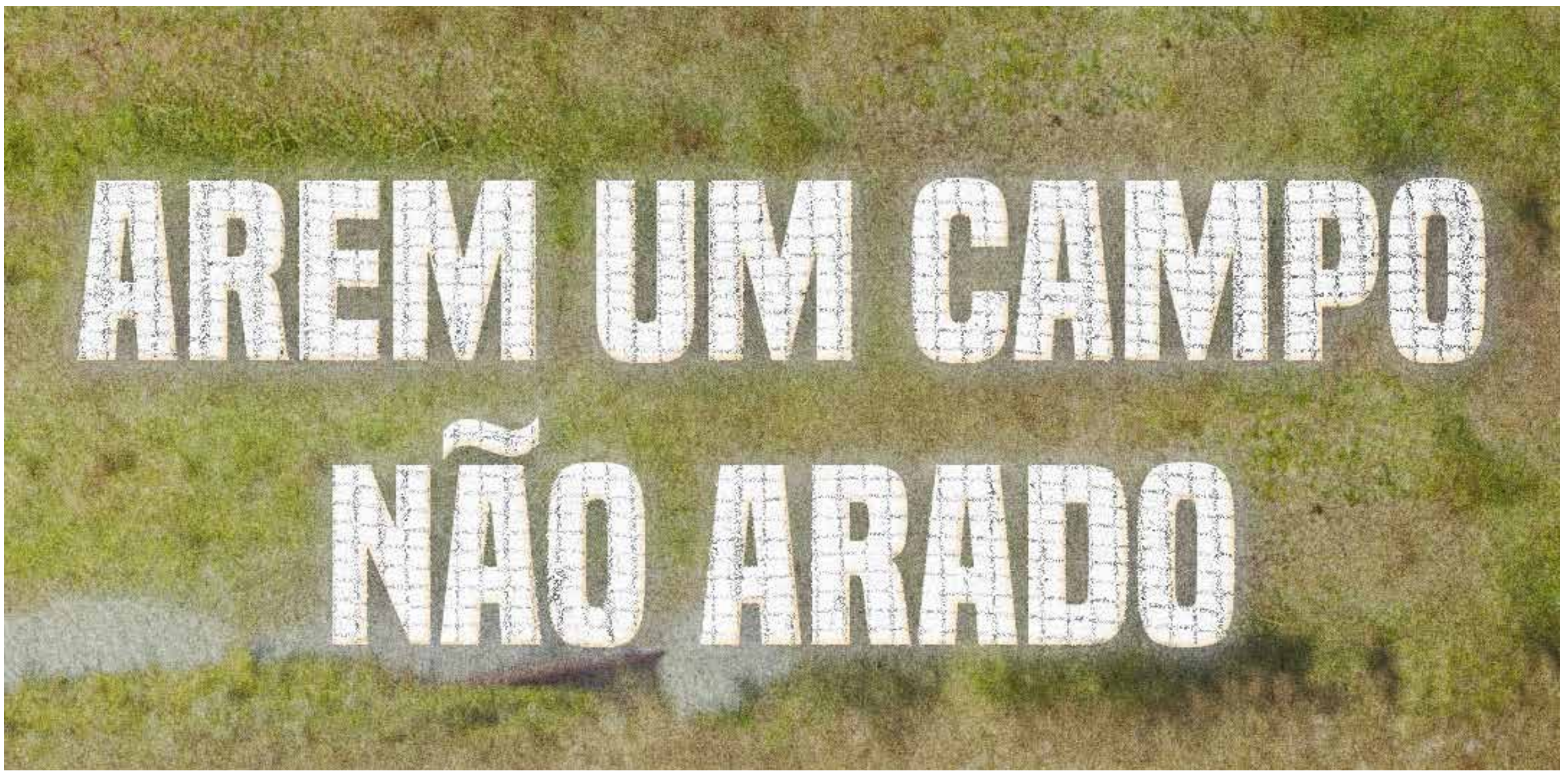


**BOLETIM DIGITAL
DA OITAVA IGREJA**

**16 DE JUNHO
DE 2024**

AREM UM CAMPO NÃO ARADO





“Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém: ‘Lavrem os campos não cultivados e não semeiem no meio dos espinhos.’” (Jeremias 4.3)

Esta estação da primavera, com seu arar, semear e abrir a vida, tipifica o tempo que Deus deu para formar em nós princípios iluminados e hábitos virtuosos, motivos santos e desejos puros, e para nos tornarmos possuidores da graça e da bondade que Jesus tem que transmitir, para que possamos crescer na graça de Deus, que permanecerá conosco durante a velhice como fonte do verdadeiro prazer e como o começo da glória eterna.

A relha do arado da Palavra Divina deve penetrar em nós e quebrar nossa dureza e indiferença, e nos tornar impressionáveis e móveis, para nos preparar para produzir os frutos da justiça.

Nossa vida na Terra é o cenário de causas e operações morais - a época de semeadura de nosso espírito -, o período para o cultivo sincero de nossa natureza moral; e é ainda mais importante para nós porque tem efeitos de longo alcance, estendendo-se além da presente existência terrena até a eternidade, trazendo flores e frutos de beleza e graça espirituais, uma manifestação da deidade na humanidade.

E se essas causas morais não funcionarem - se o tempo inicial da vida for desperdiçado - e se o cultivo da natureza moral for negligenciado, igualmente verdadeiros os efeitos de tal vida são eternos, estendendo-se além da presente existência terrena e trazendo consigo para a eternidade os frutos da depravação moral e da corrupção.

O cultivo da nossa natureza moral não é tarefa fácil. Mesmo em assuntos relacionados com esta vida, se negligenciarmos algum dever de vez em quando ou se atrasarmos o início de qualquer emprego necessário ao nosso bem-estar material ou social, a indolência aumenta, a relutância em cumprir o dever fortalece-se, a aversão ao emprego surge, até que o hábito nos incapacita totalmente para a ação.

Da mesma forma, ignorar a verdade religiosa na sua relação com o nosso coração e negligenciar os deveres religiosos significa aprofundar falsas impressões, fortalecer preconceitos ignorantes e confirmar maus hábitos.

Também é certo que, se a boa semente não germina em nossos corações, os espinhos do mal germinarão, façamos o que quisermos.

Se, por exemplo, nossa mente não for exercitada com a verdade religiosa e nenhum esforço for feito de nossa parte para compreender inteligentemente a revelação que Deus fez da salvação humana; ou se o coração não estiver aberto ao poder do Espírito Divino e às impressões morais da verdade Divina; e se continuarmos a recusar Cristo como Salvador da nossa alma; então nossa natureza mental e moral se tornará um terreno baldio bem duro, quase impenetrável para o arado do Céu.

A indiferença da mente para com a verdade bíblica mantém o coração espiritualmente frio, e a frieza do coração induz na mente uma aversão às coisas espirituais.

Por outro lado, qualquer despertar poderoso relacionado com a fé ou com a verdade bíblica, quer afete apenas a mente ou o coração sozinho, ou ambos, é no sentido mais elevado benéfico para a nossa alma.

Tudo o que atua na mente de modo a transformá-la em si mesma, tudo o que faz a alma depender de Deus e acreditar em um mundo espiritual invisível como uma realidade, embora acompanhado de forte excitação ou conflito interior, é bom e leva ao poder espiritual.

A necessidade de cultivar o solo é óbvia para todos os que estão praticamente familiarizados com a lavoura: e aqueles

que são experimentalmente informados sobre o assunto do mal e da esterilidade de seus próprios corações, admitirão a exigência absoluta de um processo mental semelhante. Todas as suas esperanças carnais e oposição criminosa à vontade Divina devem ser completamente erradicadas.

A natureza desta parte do negócio de um agricultor ilustra bem o trabalho correspondente de um crente. Nenhuma tentativa de purificar o coração, por mais desagradável que seja, é intencionalmente negligenciada pelo crente sincero - nenhum esforço é invocado; tudo é subserviente às influências esperadas do Céu.

Aqueles que fazem um trabalho completo com o próprio coração descobrirão que suas alegrias religiosas e melhores esperanças, embora adiadas, serão mais vigorosas; seus sofrimentos subsequentes devido ao espinho doloroso e à sarça espinhosa serão menores; e uma colheita mais rica coroará finalmente o seu trabalho.

- 1. Se você deseja prosperidade e alegria permanentes no Espírito Santo, lave o terreno baldio - não semeie entre espinhos;**
- 2. Seja pessoal neste trabalho. Desvie os olhos dos outros e olhe para si mesmo;**
- 3. Lembre-se de sua própria indignidade e da pobreza de seus esforços sem ajuda.**

PR. ROBERTO SANTOS
Pastor Auxiliar

